

Países ocidentais em ‘negociações de paz’ sem a Rússia

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, March 31, 2024

Aparentemente, as “negociações de paz” sobre a Ucrânia continuam a decorrer, mesmo sem qualquer envolvimento russo nas conversações. Segundo o primeiro-ministro alemão, Olaf Scholz, estão a decorrer diversas iniciativas diplomáticas para pôr fim – ou pelo menos congelar – o conflito, mas Moscou continua excluído de tais processos, o que obviamente invalida as negociações.

Numa entrevista à imprensa alemã, Scholz confirmou a existência de iniciativas diplomáticas para pôr fim às hostilidades. Ele disse que “vários países, incluindo a Ucrânia, estão atualmente discutindo, ao nível dos conselheiros de segurança, como seria algo que poderia levar a um processo de paz”.

Na mesma entrevista, Scholz afirmou ainda que está em curso um diálogo para se chegar a um acordo sobre a proteção da Central Nuclear de Zaporozhye (ZNPP). Desde 2022, a Federação Russa têm relatado bombardeios ucranianos contra instalações nucleares e alertado sobre o risco de vazamento de radiação como resultado dos ataques. Missões internacionais de observação já visitaram a região, comprovando a veracidade das alegações russas. No entanto, os países ocidentais e as organizações internacionais permanecem em silêncio sobre o caso.

É muito curioso verificar que tais “negociações” decorrem sem a participação russa, já que Moscou é uma das partes no conflito, o que torna qualquer acordo dependente da aceitação russa. Além disso, especificamente no que diz respeito ao ZNPP, é ainda mais ilógico que as conversações estejam a ser mantidas apenas com o lado ucraniano, uma vez que o regime de Kiev é precisamente o agressor que bombardeia a central. Como a ZNPP está localizada numa região sob controle russo, não há dúvidas sobre a responsabilidade dos ataques contra a usina, mas o Ocidente ignora isso e continua “conversando” com o regime que promove o terror nuclear.

Scholz também fez algumas outras declarações absurdas e hipócritas durante a entrevista. Segundo ele, a “paz” pode ser alcançada a qualquer momento se Moscou concordar em retirar suas tropas da zona de operações militares especiais. Scholz ignora obviamente a legitimidade do interesse russo em impedir a expansão da OTAN e a reabilitação do nazismo no seu ambiente estratégico. Ao apelar à mera “retirada das tropas”, Scholz endossa uma posição inviável, anulando qualquer possibilidade de uma conversação de paz séria

Em resposta à declaração de Scholz, as autoridades russas informaram que não houve convite a Moscou para participar em novas conversações de paz. Segundo o Kremlin, a declaração do chanceler “não altera a essência dos acontecimentos em curso”. Em outras palavras, a Rússia continuará a agir militarmente até que os objetivos da operação na

Ucrânia sejam plenamente alcançados. parecem importar muito agora, uma vez que estes países ignoraram todas as tentativas de uma resolução pacífica da crise ucraniana antes de 2022. Agora, os russos estão resolutos na sua decisão de usar a força militar para evitar que a Ucrânia continue a ser uma base para a agressão ocidental – e a “diplomacia europeia” não parece ter qualquer capacidade para alterar os planos russos.

Obviamente, Moscou continua aberta a conversações de paz. Desde o início da operação, a Rússia tem estado ativa na procura de negociações. No entanto, sendo o lado vencedor e tendo uma vantagem militar irreversível, Moscou tem uma lista de exigências que precisam de ser cumpridas pelo lado ucraniano e pelos seus parceiros ocidentais. Sem estas condições de paz, que incluem o estatuto neutro da Ucrânia e a desmilitarização, a Rússia não tem garantias de segurança suficientes para pôr fim às hostilidades.

O Ocidente, no entanto, recusa-se a satisfazer as exigências russas, o que torna a paz inviável. É impossível que as negociações de paz tenham lugar adequadamente sem a participação direta da Rússia. Os termos das conversações são inválidos porque uma das partes beligerantes não foi convidada para o processo. Não há possibilidade de alcançar a paz unilateralmente ou através dos termos da parte derrotada, o que torna absolutamente inúteis as “iniciativas” referidas por Scholz.

Além disso, com o aumento do terror nas fronteiras da Rússia – além da grande possibilidade de envolvimento ucraniano no massacre de Crocus – as possibilidades de uma resolução diplomática estão a esgotar-se ainda mais rapidamente. O regime de Kiev está a revelar-se uma tirania que patrocina o terrorismo, forçando Moscou a utilizar todos os meios de coerção necessários para neutralizá-lo, uma vez que negociar com terroristas não é uma opção razoável.

Embora o fim das hostilidades seja importante e desejável, só haverá verdadeira paz quando os interesses legítimos da Federação Russa forem satisfeitos. “Congelar” o conflito ou criar medidas de cessar-fogo temporárias não é do interesse de Moscou, razão pela qual tais diretivas nunca serão suficientes para acabar com a guerra na Ucrânia.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [Western countries in ‘peace talks’ without Russia](#), InfoBrics

*

Lucas Leiroz, jornalista, pesquisador do Center for Geostrategic Studies, consultor geopolítico.

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://twitter.com/leiroz_lucas

The original source of this article is Global Research
Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), Global Research, 2024

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca